

APOROFOBIA COMO DESAFIO À HOSPITALIDADE TURÍSTICA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPLANTAÇÃO DA ARQUITETURA HOSTIL EM CIDADES TURISTIFICADAS NO BRASIL E SEUS REFLEXOS SOCIAIS

Loren Caroline Ferreira Dinelli¹
Hariane Henriques dos Santos²
Elizabete Melo Nogueira³
Leila Marcia Ghedin⁴

RESUMO

O conceito “aporofobia”, criado pela filósofa espanhola Adela Cortina, designa a repulsa ao pobre ou àqueles que, por motivos diversos, se encontram em estado de vulnerabilidade, consistindo em uma patologia social que reforça a desigualdade estrutural que permeia as sociedades modernas. Adela acredita que, por vivermos em uma sociedade de trocas, pessoas em situação de vulnerabilidade econômica e social são vistas, erroneamente, como desprezíveis por grande parcela que detém algum poder aquisitivo e/ou político, fazendo com que, de um lado, elaborem instrumentos legais dotados de moralidade, que visam a igualdade e a dignidade de todos os indivíduos e, de outro, protagonizemos práticas excludentes, que invisibilizam os impossibilitados de contribuir com o alcance dos objetivos modernizantes de acúmulo de capital. Percebemos que esse sistema de trocas é a base da visão antropológica de hospitalidade do sociólogo francês Marcel Mauss, onde a hostilidade destinada a esses coletivos vulneráveis pode ser ilustrada a partir de sociedades que nos precederam, em cujos atos hospitaleiros, na percepção maussiana, eram protagonizados de forma cíclica apenas entre aqueles que participavam da lógica de “dar, receber, retribuir”. No turismo, onde a hospitalidade, aliada à preexistência ou à implantação de recursos atrativos ao visitante, consiste em pilar fundamental para a turistificação de localidades, a hostilidade dedicada às pessoas em situação de extrema pobreza se materializa por meio da implantação da chamada “arquitetura hostil”, que consiste na projeção e implementação de construções capazes de impedir ou dificultar o acesso de pessoas em situação de rua, por meio de uso de ferros, blocos, lanças ou quaisquer elementos que impeçam sua permanência a médio e longo prazo, a fim de evitar que elas comunguem do mesmo espaço que o visitante, gerando um ambiente inóspito para ambos. Desse modo, o estudo em andamento propõe a reflexão sobre a aporofobia como desafio à hospitalidade turística no Brasil, tendo como objetivos específicos: i) Refletir sobre a hospitalidade e a hostilidade no turismo, a partir da concepção maussiana de hospitalidade e do conceito “aporofobia” de Adela Cortina; ii) Identificar o possível uso da arquitetura hostil em cidades turistificadas no Brasil, com base na literatura científica existente; e iii) Refletir sobre as consequências sociais da aporofobia na hospitalidade turística. Como procedimentos metodológicos, o estudo está sendo desenvolvido de forma exploratório-descritiva, com

¹ Especialista em Planejamento e Gestão de Empreendimentos e Destinos Turísticos Sustentáveis (IFRR) e Mestranda em Turismo (UFRN). UFRN. <http://lattes.cnpq.br/9233117065570566>.
lorendinelli@gmail.com.

² Graduada em Gestão de Turismo (IFRR). <http://lattes.cnpq.br/1566284739787663>.
harianehsantos@gmail.com.

³ Mestre em Educação Agrícola (UFRRJ). IFRR. <http://lattes.cnpq.br/7571793745280814>.
betemnogueira@gmail.com

⁴ Doutora em Educação em Ciências e Matemática (UFMT). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. IFRR. <http://lattes.cnpq.br/0620027566423386>.
leilaghedin@ifrr.edu.br

abordagem qualitativa, em uma perspectiva etnográfica, sob o uso das pesquisas bibliográfica e eletrônica, cujos dados obtidos nas bases SciELO, Google Scholar e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES serão analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. Como resultados, espera-se suscitar a reflexão sobre as possíveis interferências sociais da aporofobia na hospitalidade turística brasileira, a partir da incidência de adesão à arquitetura hostil em cidades turistificadas, bem como pensar em caminhos trilháveis rumo à superação deste desafio, apontado por Adela como raiz de problemas como a xenofobia, a homofobia, o racismo, dentre outros problemas sociais que transformam localidades turistificadas em espaços hostis para visitantes e residentes que não se enquadram no padrão socioeconômico desejável em sociedades de consumo como a nossa.

PALAVRAS-CHAVE: Aporofobia; Hospitalidade Turística; Hostilidade no Turismo; Arquitetura Hostil; Brasil.

